

OS MULTILETRAMENTOS NO CONTEXTO DA BNCC: REFLEXÕES TEÓRICAS

MULTILITERACIES IN THE CONTEXT OF BNCC: THEORETICAL REFLECTIONS

Fátima Letícia da Silva Gomes **1**
Francisco Pereira da Silva Fontinele **2**
Juscelino Francisco do Nascimento **3**

Resumo: Este artigo contribui para as discussões sobre os multiletramentos no contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que orienta o ensino básico no contexto educacional brasileiro. O objetivo foi refletir sobre essa abordagem no ensino de Língua Portuguesa, analisando a abordagem da BNCC, com ênfase na pedagogia dos multiletramentos. O estudo fundamenta-se em Rojo (2009), Rojo e Moura (2012, 2019), Cope e Kalantzis (2009), Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), entre outros pesquisadores que abordam essa temática. Metodologicamente, adota uma abordagem discursiva, por meio de revisão bibliográfica e análise documental. Conclui-se que os multiletramentos não se limitam a tipos de letramentos, mas abarcam múltiplas linguagens nos textos sociais. O manifesto do Grupo de Nova Londres continua relevante, influenciando a pedagogia dos multiletramentos e sua inserção em documentos curriculares, como a BNCC, que ressignifica essas ideias no ensino da Língua Portuguesa, ampliando práticas pedagógicas e promovendo inovações no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: multiletramentos; BNCC; ensino de língua portuguesa.

Abstract: This article contributes to discussions on multiliteracies within the context of the Common National Curriculum Base (BNCC), a document that guides basic education in the Brazilian educational system. The objective was to reflect on this approach in the teaching of the Portuguese language, analyzing the BNCC's perspective, with an emphasis on the pedagogy of multiliteracies. The study is based on Rojo (2009), Rojo and Moura (2012, 2019), Cope and Kalantzis (2009), Kalantzis, Cope, and Pinheiro (2020), among other researchers addressing this topic. Methodologically, it adopts a discursive approach through a bibliographic review and document analysis. It is concluded that multiliteracies are not limited to types of literacy but encompass multiple languages in social texts. The New London Group's manifesto remains relevant, influencing the pedagogy of multiliteracies and its inclusion in curriculum documents such as the BNCC, which redefines these ideas in Portuguese language teaching, expanding pedagogical practices and fostering innovations in the teaching-learning process.

Keywords: multiliteracies; BNCC; Portuguese language teaching.

- 1** Doutoranda em Letras, Mestre em Educação e Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). É professora do Instituto Federal do Piauí (IFPI). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4283898024421944>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0337-732>. E-mail: leticianajulia@hotmail.com .
- 2** Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Mestre em Letras pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Integra o Grupo de Pesquisa Proletras/UFPI. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1103984187705565>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1841-2404> E-mail: francisfontinele2018@gmail.com
- 3** Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB), Mestre em Letras e Graduado em Letras pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). É professor da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3532936503287691> . ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7090-2876> . E-mail: juscelino@ufpi.edu.br .

Introdução

As últimas décadas têm sido marcadas pelo avanço tecnológico e pela prevalência dos dispositivos digitais, o que tem ressignificado as relações sociais e ampliado as práticas de leitura e escrita para novas proporções. Da mesma forma, há uma crescente demanda pela incorporação de ferramentas e artefatos digitais em contextos pedagógicos. Assim, essas mudanças não apenas desafiam, mas também redefinem as práticas tradicionais de letramento, abrindo espaço para os multiletramentos, os quais têm um impacto significativo no ambiente escolar. Nessa perspectiva, torna-se essencial focar mais atentamente nos documentos oficiais que orientam as práticas educacionais brasileiras diante dessa nova realidade.

Portanto, direcionamos nosso estudo para a análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no que se refere à abordagem dos multiletramentos. A BNCC é o documento normativo que estabelece os currículos escolares e visa unificar os conhecimentos básicos necessários para garantir uma educação de qualidade em todo o território nacional. Nosso objetivo é examinar as diretrizes contidas nesse documento relacionadas às novas exigências para o ensino de Língua Portuguesa, especialmente no que diz respeito à pedagogia dos multiletramentos, proposta pelo Grupo de Nova Londres (GNL).

Para tanto, realizamos um estudo discursivo, fundamentado em uma revisão bibliográfica e análise documental. Na revisão bibliográfica, baseamo-nos em autores como Rojo (2009, 2012), Rojo e Moura (2019), Cope e Kalantzis (2009) e Kalantzis, Cope e Pinheiro (2021), entre outros. Durante as discussões, retomamos e aplicamos os conceitos discutidos no referencial teórico, examinando como a BNCC incorpora as perspectivas teóricas orientadas pelos multiletramentos.

Letramento, Letramentos, Multiletramentos

Desde os primeiros estudos, o termo “letramento” passou por um processo de ressignificação ao longo do tempo, impulsionado pelas transformações sociais que impactaram significativamente os estudos sobre alfabetização e letramento. Inicialmente, o “letramento” (no singular) estava centrado nas questões cognitivas individuais relacionadas à aprendizagem da leitura e escrita. Com o avanço dos estudos e influenciado pelas mudanças sociais e novas formas de comunicação, houve uma reflexão mais profunda sobre as dimensões sociais da linguagem, resultando em uma visão mais ampla que utiliza o termo “letramentos” (no plural) para explicar suas múltiplas facetas. É sobre esse processo de desenvolvimento, evolução e ressignificação do termo ao longo dos anos que trataremos nesta seção.

O termo “letramento” foi introduzido na pesquisa acadêmica no Brasil, no campo da linguística e educação, na década de 1980. Entre os estudiosos da linguagem, havia uma preocupação crescente com o uso social da leitura e escrita, contrastando com os estudos de alfabetização que até então focavam nas competências individuais de uso e prática da escrita.

Os estudos sobre letramento acompanharam o desenvolvimento social e, conseqüentemente, a evolução dos usos da leitura e escrita. Assim, buscaram refletir sobre os impactos das práticas de letramento em grupos minoritários que, com as mudanças sociais, tornavam-se cada vez mais marginalizados. Ângela Kleiman (2008), uma das pioneiras nos estudos sobre letramento, argumenta que o domínio efetivo de diferentes formas de escrita permite a esses grupos uma maior inserção em diversos contextos, como instituições, mídias e tecnologias, oferecendo acesso ao poder. Nesse sentido, o termo “letramento” emergiu da necessidade de nomear as condições de sobrevivência e conquista da cidadania em um contexto de transformações sociais, culturais, econômicas, políticas e tecnológicas, como abordado por Magda Soares (2023).

Para Soares (2023), tanto no Brasil quanto em outros países, o termo “letramento” surgiu para reconhecer e nomear práticas sociais avançadas de leitura e escrita resultantes do aprendizado do sistema de escrita. Derivado da palavra inglesa “*literacy*”, etimologicamente do latim “*litera*” (letra) com o sufixo “-cy”, que denota estado ou condição de ser. Assim, “*literacy*” é o estado ou condição daquele que aprende a ler e escrever.

O termo “letramento” foi inicialmente utilizado para distinguir-se do termo “alfabetização” no contexto brasileiro. Enquanto a alfabetização implica na simples aquisição da “tecnologia” de ler

e escrever, o letramento refere-se ao uso social da leitura e escrita, ou seja, à utilização de diferentes textos escritos como atividade social nos diversos espaços e tempos em que o indivíduo está inserido. Com essa nova compreensão da leitura e escrita, o indivíduo desenvolve um sentimento de pertencimento e usufrui dos espaços sociais com maior autonomia. Por outro lado, a falta disso pode resultar em fracasso e exclusão (Kleiman, 1995).

Segundo Magda Soares (2022, p.44), o letramento vai além da alfabetização, sendo “o estado ou condição de quem se envolve em numerosas e variadas práticas sociais de leitura e escrita”. Kleiman (1995, p.18) define letramento como “um conjunto de práticas sociais que utilizam a escrita como sistema simbólico e tecnologia em contextos específicos e para objetivos específicos”. Enquanto a alfabetização trata da aquisição da escrita por indivíduos ou grupos, o letramento foca nos aspectos sócio-históricos da aquisição em uma sociedade, como explicado por Tfouni (1995, p.20). Assim, o letramento está intrinsecamente ligado às práticas sociais, respondendo aos desafios inevitáveis de uma cultura centrada na escrita, conforme observado por Rojo (2019).

Portanto, o letramento busca abarcar todas as formas de práticas sociais de uso da linguagem envolvendo leitura e escrita, sejam elas socialmente valorizadas ou não, locais ou globais, permeando diversos contextos de uso como família, igreja, escola, trabalho, mídias, entre outros, em diferentes comunidades sociais e culturais. Cada esfera da vida social do indivíduo requer diferentes tipos de letramento.

Com base na multiplicidade de práticas sociais de uso da linguagem e nas constantes transformações sociais contemporâneas, nossas formas de comunicação evoluíram. Em uma sociedade urbana moderna, as práticas de letramento são numerosas, levando a uma ressignificação do conceito de letramento (no singular) para letramentos (no plural), reconhecendo múltiplas formas de comunicação e construção de significados, incluindo modos visual, auditivo, espacial, comportamental e gestual (The New London Group-NLG, 1996, p.64, apud Kalantzis, Cope, Pinheiro, 2020, p.19).

Essa nova perspectiva de letramento considera a diversidade dos modos pelos quais os sujeitos se apropriam da leitura e escrita socialmente (Rojo, 2009). Assim, percebe-se que em nossa sociedade existem múltiplos letramentos, como letramento digital, visual, acadêmico, racial, matemático, crítico, entre outros (Street, 2014; Rojo, 2009). Nossas práticas sociais são diversas, e cada contexto social demanda diferentes tipos de letramento, levando a uma compreensão da leitura e escrita a partir dos contextos de práticas sociais e culturais, como história, política e economia.

Os Novos Estudos do Letramento investigam as relações entre indivíduos, sociedade e escrita, buscando compreender como os usos sociais da leitura e escrita contribuem para a formação identitária e atividades culturais desses grupos de maneira emancipatória.

Nossa sociedade urbana contemporânea cada vez mais exige práticas diversificadas de letramento dos indivíduos. Com as constantes transformações, as práticas sociais têm adquirido novas configurações, levando-nos a repensar discursos e paradigmas.

Diante desse contexto, destacamos o Multiletramento que permite a “compreensão dos novos modos de representação da linguagem verbal que materializam em diferentes gêneros textuais, digitais que veiculam no meio virtual (...) A interpretação da língua em suas diferentes representações” (Baladeli, 2011, p.09).

A necessidade de uma pedagogia dos multiletramentos foi, em 1996, afirmada pela primeira vez pelo grupo de pesquisa Grupo de Nova Londres – GNL (*The New London Group-NLG*) que publicaram um manifesto intitulado *A Pedagogy of Multiliteracies- Designing Social Futures* (Uma Pedagogia dos multiletramentos- projetando futuros sociais).

O Grupo de Nova Londres (GNL) definiu o conceito de multiletramentos relacionando dois aspectos fundamentais. O primeiro diz respeito à diversidade cultural, que envolve a variabilidade de convenções de significados em diferentes contextos culturais, sociais ou domínios específicos. Os textos variam significativamente dependendo do contexto social, refletindo a multiplicidade de textos que circulam na sociedade e influenciam os modos como interagimos no nosso dia a dia. Segundo o GNL, é crucial considerar as diferenças linguísticas e culturais nesse contexto (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020, p.19).

O segundo aspecto aborda a construção de significados por meio da ideia de multiletramentos

e multimodalidades. Os significados são cada vez mais construídos de forma multimodal, devido à crescente integração de diferentes modos de expressão, nos quais o texto se combina com elementos visuais, sonoros, espaciais, comportamentais, entre outros. Essa integração é especialmente evidente na mídia de massa, na multimídia e na hipermídia digital. (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020, p. 20).

Vejamos o conceito de Multiletramento, segundo Rojo e Moura (2012, p. 13, ênfase adicionada):

Diferente do conceito de **letramentos (múltiplos)**, não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades geral, o conceito de **multiletramentos** — é bom enfatizar — aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos texto por meio dos quais ela se informa e se comunica.

Os autores fazem referência à pedagogia dos multiletramentos, que se concentra no uso das novas tecnologias e ferramentas digitais. Segundo Lemke (2010 *apud* Rojo, 2012, p. 27), é crucial refletir sobre como as novas tecnologias da informação podem transformar nossos hábitos institucionais de ensinar e aprender.

Diante dessa multiplicidade de linguagens, mídias e tecnologias com as quais estamos constantemente interagindo, é crucial adquirir habilidades relacionadas ao áudio, vídeo, edição de imagens, entre outras. Conforme Rojo e Moura (2012), nesses novos contextos, surgem demandas por novas práticas de leitura e escrita, acompanhadas de uma análise crítica. Isso implica na necessidade de desenvolver novos letramentos e multiletramentos para efetivamente compreender e interagir com as diversas formas de comunicação presentes na sociedade contemporânea.

Pedagogia dos Multiletramentos: algumas considerações

No ano de 1996, o *New London Group* esteve reunido para buscar soluções quanto aos problemas que afetavam o sistema de ensino anglo-saxão. Por ocasião desse encontro, ocorreu a publicação do manifesto *A Pedagogy of Multiletracies: Designing Social Futures*, no qual percebemos o encaminhamento de uma proposta pedagógica dos multiletramentos, perspectiva teórica que buscava reunir sob o prefixo “multi” tanto a percepção da múltipla diversidade (manifestação linguística) quanto os múltiplos modos de expressar essas linguagens (multisemioses).

Desse modo, portanto, a pedagogia dos multiletramentos trazia em seu cerne a preocupação com uma proposta de um currículo responsivo, social e cultural (Cope; Kalantzis, 2009). Podemos acrescentar, ainda, que, em termos de aprendizagem, o GNL se preocupou em responder a três questionamentos que aqui também tentamos evidenciar. O primeiro foi o **porquê** da pedagogia dos multiletramentos; o segundo tentou evidenciar **o quê** (*design* e multimodalidade); e, por fim, **o como** que configurava a pedagogia em si. De acordo com Rojo e Moura (2012), a busca por responder a essas questões proporcionou a elaboração do que podemos chamar de quatro gestos didáticos, sejam eles: a prática situada, a instrução explícita, o enquadramento crítico, e a prática transformada, que estão intimamente relacionados com os princípios propostos pelo Grupo. A seguir, apresentaremos um diagrama que sintetiza os pilares da Pedagogia dos Multiletramentos:

Figura 1. Diagrama - Pilares da pedagogia dos multiletramentos



Fonte: Grupo Nova Londres (2021).

O diagrama apresentado é composto por quatro princípios que devem ser observados e desenvolvidos com os alunos, visando torná-los produtores conscientes de significados. Em contrapartida, requer deles duas posturas fundamentais: criticidade e capacidade de “transformar os discursos em significações” (Rojo; Moura, 2012). Para alcançar essas metas, o Grupo de Nova Londres (GNL) detalha, como tentaremos fazer aqui também, os quatro movimentos pedagógicos orientadores. Assim, quanto ao primeiro conceito, a **prática situada**, podemos dizer que ela estabelece uma relação com a cognição humana, remetendo a um projeto didático de imersão em práticas e designs que põe os alunos em contato com gêneros de diferentes domínios comunicativos, que podem lhes ser peculiares ou não (aquilo que é dado e aquilo que é novo). A etapa seguinte compreende uma **instrução aberta** pautada em uma análise consciente tanto das práticas como dos gêneros e design familiares ao alunado tanto em processos de recepção quanto de produção, envolve um movimento em que o indivíduo se apropria da teoria e mobiliza experiências e conceitos mediante um processo dinâmico e interativo (*design* integrativo). Posteriormente, um exercício metalinguístico procuraria aferir valorização por meio de uma análise baseada em **critérios de análise crítica** acerca dos diferentes modos de significação e das diferentes coleções culturais por meio de análises funcionais e inferenciais (Rojo, Moura, 2012). E, finalmente, temos a **prática transformada** marcada por uma intervenção criativa, a realidade transformada por meio das estratégias de recepção, produção ou ainda distribuição (*redesign*) (Cope; Kalantzis, 2009).

Feitas as devidas considerações a respeito dos pilares fundamentais que sustentam a pedagogia dos multiletramentos, agora nos voltamos para o conceito de *design*, que é essencial para compreender essa nova concepção de letramento. A inserção do conceito de design teve como principal objetivo contrapor-se ao modo tradicional, autônomo, estático e monomodal de se pensar a linguagem e, conseqüentemente, os letramentos. Sob essa nova abordagem, é possível integrar aos estudos dos multiletramentos uma percepção da dinamicidade que envolve e mobiliza múltiplos fatores na construção de sentidos. Nesse processo, o sujeito desempenha um papel fundamental como parte integrante do processo (*maker*), não mais sendo visto como um simples receptor passivo ou assujeitado (Cope; Kalantzis, 2009).

Nesse contexto, pensar a multimodalidade é essencial, especialmente em uma sociedade profundamente influenciada pelas tecnologias, onde diferentes modos semióticos competem diariamente com a escrita e exigem atenção aos seus *modi operandi*. Assim, emerge um elemento crucial que pode ser destacado pela perspectiva dos multiletramentos como um traço distinto em relação à teoria dos Novos Estudos do Letramento (NLS), conforme observado por Beviláqua (2013).

Ademais, o próprio conceito de *design* é caracterizado por elementos como criatividade, dinamismo, inovação, interesse e motivação. Esses aspectos, amplamente mencionados,

mostram-se «relativamente estáveis» quando considerados em diferentes sujeitos que utilizam o código linguístico para construir suas próprias visões de mundo. Isso é o que Cope e Kalantzis (2009) definem como reapropriação criativa do mundo, situando-a no cerne da representação e do processo de aprendizagem.

Os Multiletramentos, notoriamente, destacam-se pela sua preocupação com o ensino contemporâneo, aproveitando os avanços tecnológicos para explorar suas diversas facetas diante da multiplicidade de linguagens, culturas e formas de comunicação. Ao perceber a linguagem como uma espiral que atravessa todos esses níveis, os Multiletramentos estabelecem um núcleo teórico que inova, revisitando os Novos Estudos do Letramento, especialmente no aspecto filosófico. No entanto, diferenciam-se destes ao não apenas valorizar o letramento e suas relações com as práticas sociais e ideológicas (ponto de convergência com os NLS), mas também ao centrar seu foco nos contextos que podem influenciar significados. Assim, deslocam o foco do indivíduo e suas competências individuais, convidando-o a participar ativamente de uma pedagogia de projetos na qual ele (re)elabora suas próprias versões do mundo por meio dos (multi)letramentos.

Metodologia

Este estudo possui abordagem qualitativa. Segundo Paiva (2019), esse tipo de pesquisa pode ser considerado interpretativa, uma vez que procura explicar um determinado fenômeno ou objeto de estudo, incluído a análise de textos distintos, motivo pelo qual seguimos essa perspectiva de Paiva (2019). Para fundamentar nosso estudo, encontramos suporte teórico nos argumentos de diferentes autores que enfocam as teorias dos letramentos e Multiletramentos, como Rojo (2009), Rojo e Moura (2012, 2019), Cope e Kalantzis (2009), Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), entre outros autores estudiosos da temática.

Sendo assim, analisamos as orientações e apontamentos que a Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC, apresenta em relação aos multiletramentos no contexto do ensino de Língua Portuguesa, para os anos finais do Ensino Fundamental. A BNCC trata-se de um documento que estabelece as diretrizes de aprendizagem e desenvolvimento para a educação básica no Brasil. Nesse sentido, nossas análises se concentram em como os multiletramentos são integrados e abordados especificamente nos anos finais do ensino fundamental.

Os multiletramentos compreendem e reconhece a multiplicidade de formas de leitura e escrita que os estudantes encontram no mundo contemporâneo. Nessa esteira, seguindo os direcionamentos de Paiva (2019), nosso estudo classifica-se como descritivo quanto a seus objetivos, uma vez que adotamos incursões descritivas à medida que realizamos uma análise das orientações contidas na BNCC nos anos finais do ensino fundamental. Quanto aos procedimentos de coleta e análise dos dados, o estudo caracteriza-se como documental, pois buscou-se analisar como a BNCC aborda e recomenda a integração dos multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa para os alunos do Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano.

Multiletramentos: diálogos com a BNCC

A partir de todas as considerações realizadas neste estudo sobre as práticas de letramento, letramentos e multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa, esta seção apresenta algumas reflexões teóricas sobre a Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC, especialmente no que diz respeito às orientações para as práticas dos multiletramentos. Conforme destacado na própria BNCC (Brasil, 2017, p. 72), o componente de Língua Portuguesa dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, procurando atualizá-los à luz das pesquisas recentes na área e das transformações nas práticas de linguagem decorrentes do desenvolvimento das tecnologias digitais, como explicitado no próprio documento:

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus

contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (Brasil, 2017, p. 67).

O referido documento nos apresenta a possibilidade inserir nas práticas de ensino o universo das múltiplas linguagens, no qual o texto assume o papel principal e as **habilidades de linguagem** no processo de construção de significados. Por meio da análise e produção de distintos gêneros em diferentes contextos possibilita os alunos a desenvolvem suas habilidades de **leitura e escrita**, tornando-se proficientes no manejo da leitura com diversos textos que envolvem múltiplas linguagens.

No componente de Língua Portuguesa, as práticas de linguagem são organizadas pelos campos de atuação: campo artístico-literário, campo das práticas de estudo da pesquisa, campo jornalístico-midiático e campo de atuação na vida pública. Esses campos propõem uma prática de uso da linguagem situada, onde os textos são considerados como instrumentos de interação social. Isso aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, pois essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes (Brasil, 2017, p. 84).

Antes de adentrar na discussão sobre multiletramentos e diálogos com o texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), torna-se importante estabelecer a diferença entre letramentos múltiplos e multiletramentos, embora os dois conceitos se interliguem de certa forma. O primeiro refere-se à multiplicidade das variedades das práticas letradas imersas no contexto social em que os sujeitos se comunicam e fazem uso de diferentes formas de linguagem escrita.

Nesse sentido, os letramentos múltiplos, de certa forma, se interligam com os multiletramentos, uma vez que a multimodalidade está inserida no contexto social. Ou seja, diversos textos estão sendo compartilhados na sociedade por meio do contato com os sujeitos no mundo. Quanto ao multiletramentos, trata-se de um conceito que aborda em sua proposição duas multiplicidades na sociedade: a cultural e a semiótica na constituição dos textos pelos sujeitos que se comunicam. Retornamos as discussões de Rojo e Moura (2019) sobre multiletramentos, os autores esclarecem que:

Multiletramento é, portanto, um conceito bifronte: aponta, a um só tempo, para a diversidade cultural das populações em êxodo e para a diversidade de linguagens dos textos contemporâneos, o que vai implicar, é claro, uma explosão multiplicativa dos letramentos, que se tornam multiletramentos, isto é, letramentos em múltiplas culturas e em múltiplas linguagens (imagens, estáticas e em movimento, música, dança e gesto, linguagem verbal oral e escrita, etc.). (Rojo; Moura, 2019, p. 20).

O conceito de multiletramentos apresentado outrora pelos autores, revela como a **diversidade cultural** e a **multiplicidade de linguagens** se entrelaçam para dar origem a um universo de letramentos. É nesse cenário que o multiletramentos se destaca, explorando a **diversidade de linguagens** que nos cercam: imagens, sons, gestos, movimentos dentre outros. Com o desenvolvimento da tecnologia e o surgimento de diversas formas de linguagens, os letramentos se multiplicam. No cenário atual, não basta apenas ler e escrever; torna-se necessário **compreender e produzir textos** em diferentes formatos e contextos. Essa difusão da **multiplicidade de letramentos** possibilita os alunos para os desafios da vida moderna, integrando as múltiplas linguagens.

Dessa forma, os multiletramentos correspondem não a tipos de letramentos, mas às linguagens presentes nos diversos tipos de texto, os quais foram caracterizados pela pedagogia dos multiletramentos como multimodais. Nesse caso, está envolvida a pluralidade de linguagens dos textos que se manifestam e fazem parte do convívio do sujeito em sociedade. Com o avanço tecnológico, a proporção de textos multimodais que surgiram, especialmente em ambientes digitais, tornou-se significativa para a abordagem dos multiletramentos.

Vale ressaltar, como mencionado anteriormente, que o manifesto dos multiletramentos,

elaborado por dez estudiosos dos Estados Unidos, Austrália e Europa, propôs uma pedagogia na qual os alunos são vistos como protagonistas do seu próprio conhecimento. Em razão da disseminação e do impacto dos avanços tecnológicos, as ideias apresentadas no manifesto dos multiletramentos ganharam notoriedade no cenário internacional, levando à adoção dessas ideias em várias instituições de ensino e à sua incorporação nos currículos universitários de países como África do Sul, Grécia e Malásia (Cope; Kalantzis, 2009).

No Brasil, a pedagogia dos multiletramentos e os documentos oficiais curriculares, destacando-se a BNCC, mantêm estreitas relações. Os multiletramentos ganham notoriedade no documento oficial da BNCC, que delinea que “do ponto de vista das práticas contemporâneas de linguagem, ganham mais destaque, no Ensino Médio, a cultura digital, as culturas juvenis, os novos letramentos e os multiletramentos” (Brasil, 2017, p. 498). Essa perspectiva adotada pelo documento dialoga com a proposta da pedagogia dos multiletramentos, pois tanto no manifesto de Nova Londres quanto na BNCC, o sujeito é visto como protagonista de seu aprendizado, responsável pela construção de seus próprios discursos de forma criativa e produtiva na sociedade e no contexto educacional.

Nesse sentido, a BNCC busca “oferecer ferramentas de transformação social por meio da apropriação dos letramentos da letra e dos novos e multiletramentos” (Brasil, 2017, p. 506). A partir disso, podemos afirmar que a pedagogia advinda do Grupo de Nova Londres mantém estreita relação com a proposta do documento, ao propor transformações e novas perspectivas de ensino, enfocando a pluralidade de linguagens presentes nos diferentes tipos de texto emergentes, especialmente no contexto dos avanços tecnológicos da sociedade.

Em diálogo com o documento, os multiletramentos são práticas que ganham visibilidade no cenário do ensino de Língua Portuguesa. Outro ponto de conexão entre a BNCC e a pedagogia dos multiletramentos é o aprofundamento nas formas de linguagem nos domínios propostos pelo manifesto de Nova Londres, conforme podemos vislumbrar no quadro a seguir:

Quadro 1. Domínios da existência/campo de atuação

Pedagogia dos multiletramentos	Componente LP da BNCC
Três domínios da existência: -Vida profissional -Vida pública -Vida privada	Cinco campos de atuação social: -Campo da vida pessoal -Campo artístico-literário -Campo das práticas, estudos e pesquisa -Campo jornalístico-midiático -Campo da vida pública

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

À luz do quadro em destaque, percebemos que a BNCC ampliou os domínios de vida profissional, pública e privada para cinco eixos de atuação e participação social do sujeito, conforme observado no componente da BNCC delineado no quadro comparativo. Houve, portanto, uma ressignificação desses domínios quando a proposta foi incorporada pela BNCC no Brasil. Dessa forma, no ensino de Língua Portuguesa idealizado pela BNCC, percebe-se um diálogo dinâmico com a pedagogia dos multiletramentos proposta pelo Grupo de Nova Londres. Isso se reflete em ideias e propostas que envolvem textos multimodais, especialmente no contexto de avanço tecnológico.

Considerações finais

Neste artigo, nosso principal objetivo foi apresentar reflexões teóricas acerca da abordagem dos multiletramentos presentes na BNCC. Deste modo, buscamos esclarecer, nesse campo de estudos, o que são os multiletramentos e quais as suas especificidades enquanto campo de estudos. Para isso, traçamos um panorama histórico delimitando as origens do termo letramento,

passando pelos letramentos diversos até chegar ao movimento do Grupo de Nova Londres (GNL) e à Pedagogia dos Multiletramentos, que se relaciona aos usos de uma multiplicidade de linguagens e culturas (Rojo, 2012; Grupo Nova Londres, 2022).

Conforme a análise, os multiletramentos ganham notoriedade no documento, o qual delinea que “do ponto de vista das práticas contemporâneas de linguagem, ganham mais destaque, no Ensino Médio, a cultura digital, as culturas juvenis, os novos letramentos e os multiletramentos” (Brasil, 2017, p. 498). Isso significa que os multiletramentos se tornaram uma política linguística e que os profissionais da área de linguagem devem levar essa pedagogia em consideração em suas práticas.

Portanto, a BNCC apresenta-se como um documento moderno, em sintonia com as transformações sociais da sociedade contemporânea, contemplando a cultura digital, diferentes linguagens multissemióticas e valorizando a diversidade cultural característica dos multiletramentos. Nesse contexto, cabe aos professores de língua portuguesa uma leitura crítica e reflexiva sobre os temas abordados em cada eixo do documento, visando à melhoria na qualidade do ensino, especialmente na formação de sujeitos capazes de participar de forma mais efetiva e crítica nas práticas sociais contemporâneas, além de refletir sobre a língua e seu uso em diferentes contextos.

A análise profunda dos temas abordados na BNCC, especificamente dos anos finais do ensino fundamental, os professores podem desenvolver suas práticas de ensino fazendo o manejo de diferentes textos e formas de linguagem em sala de aula. A BNCC reconhece a importância dos multiletramentos no contexto atual de ensino, destacando a necessidade dos professores de Língua portuguesa incorporar os multiletramentos em suas práticas, fazendo uso de distintos recursos que explorem a multiplicidade de linguagem em contextos diversos. Dessa forma, este estudo visa contribuir com os estudos sobre multiletramentos, especialmente no ensino de língua portuguesa no âmbito da BNCC.

Referências

- BALADELI, A.P.D. Hipertexto e multiletramento: revisitando conceitos. **E-escrita**, Nilópolis, v. 2, n. 4, p. 1-11, 2011.
- BEVILAQUA, R. Novos estudos do letramento e multiletramentos: divergências e confluências. **RevLet - Revista Virtual de Letras**, v. 5, n. 1, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- COPE, B.; KALANTZIS, M. Multiliteracies: New literacies, new learning. **Pedagogies: An International Journal**, Nanyang Walk, v. 4, n. 3, p. 164-195, 2009.
- GRUPO NOVA LONDRES. Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuro Sociais. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 101–145, 2021. DOI: 10.46230/2674-8266-13-5578.
- KALANTZIS, M.; COPE, B; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Tradução: Petrilson Pinheiro. Campinas, SP: Unicamp, 2021.
- KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A (org). **Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado das letras, 1995.
- PAIVA, V. L. M. de O. e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019. (Coleção linguística; 14).
- ROJO, R.; MOURA, E. **Letramentos, mídias e linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

- ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e exclusão social**. São Paulo: Parábola Editora, 2009.
- ROJO, R.; MOURA, E. (Org.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.
- SANTOS, Marisilvia dos; SCARABOTTO, Suelen do Carmo dos Anjos; MATOS, Elizete Lucia Moreira. **Imigrantes e nativos digitais: um dilema ou desafio na educação?** Anais do X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Curitiba, 2011.
- SANTOS, C. E. de P.; NÉLO, M. J.; CARVALHO, J. Laboratório de leitura e escrita: (multi)letramentos no curso de Química. **Macabéa** - Revista Eletrônica do Netlli, Crato, v. 10, n. 8, 2021, p. 34-54.
- SOUSA, C. As contribuições da BNCC para as práticas de linguagem: mapeando gêneros discursivos multissemióticos. **Revista X**, 2020. V.15, N.5, p. 123-145.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3.ed. Belo Horizonte: autêntica, 2022.
- SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 7.ed. São Paulo, Contexto, 2023.
- STREET, B.V. **Literacy and multimodality**. 2012.
- STREET, B.V. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.
- TFOUNI, L.V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo, Cortez, 1995.

Recebido em 19 de maio de 2024.

Aceito em 11 de agosto de 2024.